

21 MAIO '22
SÁBADO 21H00

RECITAL VIENA CHEGA À FÁBRICA

J. Haydn (1732-1809) – Quarteto para Flauta e Cordas Op.5, No.1 em Ré Maior

- I – Presto Assai
- II – Adagio
- III – Menuetto
- IV – Presto

L. v. Beethoven (1770-1827) – Serenade para Flauta, Viola e Violino Op.25 em Ré Maior

- I - Entrata. Allegro
- II - Tempo ordinario d'un Menuetto
- III - Allegro molto
- IV - Andante con variazioni
- V - Allegro scherzando e vivace
- VI - Adagio - Allegro vivace e disinvolto

W.A. Mozart (1756-1791) – Quarteto para Flauta e Cordas, KV. 285b em Dó Maior

- I – Allegro
- II – Andantino, Tema e Variações

Intérpretes:

David Silva (Flauta Transversal)

Tomás Costa (Violino)

Leonor Fleming (Viola)

Pedro Serra e Silva (Violoncelo)

Notas de Programa:

Em pleno século das luzes, são três os nomes que se destacam no universo musical europeu: J. Haydn, W.A. Mozart e L.v. Beethoven. Esta tríade de compositores, que até aos dias de hoje ficou conhecida como a Primeira Escola de Viena, graças ao cunho deste termo em 1834 por parte do musicólogo austríaco Raphael Georg Kiesewetter, compreende em si algumas das obras mais relevantes do repertório musical do século XVIII. J. Haydn, o “pai” da sinfonia, do quarteto de cordas e o grande fundador do período clássico na música, oferece-nos o equilíbrio da forma estética e musical sempre em contacto com o seu espírito humorístico e jovial. W. A. Mozart, o génio de Salzburgo, transporta-nos através da beleza e da simplicidade, tanto nas emoções de prazer e gáudio como nos momentos de dor e lamento. Finalmente, L.v. Beethoven consegue, de maneira exímia, transpor para a partitura qualquer que seja o sentimento que pretende através da sua música, desde a esperança e a felicidade intocáveis até às profundezas do sofrimento humano.

Apesar da individualidade de cada um destes compositores, qualquer um dos três contribuiu de forma inigualável para a construção do arquétipo de obra musical durante o período clássico, perpetuando, até aos dias de hoje, a sua influência e admiração no meio musical. Para este programa, as três obras apresentadas situam-se no universo do repertório de música de câmara, neste caso, escritas para a formação de flauta transversal e trio de cordas.



David Silva, Flauta Transversal

Pertencente à nova geração de jovens músicos emergentes em Portugal, David Silva tem vindo a solidificar rapidamente a sua carreira enquanto flautista no panorama nacional. Desde recitais a solo, passando pela música de câmara ou enquanto músico orquestral, a sua carreira abrange um repertório que compreende mais de quatro séculos de música, começando no período barroco e chegando até aos dias de hoje.

No campo orquestral, foi membro da Gustav Mahler Jugend Orchester entre 2018 e 2020. Destacam-se ainda outras colaborações frequentes com: Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Staatskapelle Dresden, Orchestre de la Suisse Romande, Musikkollegium Winterthur Orchester, entre outras.

Concluiu a sua educação académica em algumas das instituições de maior renome a nível europeu: Koninklijk Conservatorium Brussel e Haute École de Musique de Genève. Entre os seus principais orientadores, salientam-se os professores Carlos Bruneel e Michel Bellavance (Flauta), Jerica Pavli e Katlijn Sergeant (Piccolo) e Serge Saitta e Anna Besson (Traverso). Durante o seu percurso académico foi distinguido com vários prémios nacionais e internacionais, dos quais se destaca o 3º lugar no Dutch International Flute Competition 2021, na Holanda e o 4º lugar no Tampere Flute Fest – Young Artists Competition 2022.



Tomás Costa, Violino

Iniciou a aprendizagem do violino aos 4 anos na Academia de Música de Santa Maria da Feira, com Augusto Trindade e António Fernando Silva. Estudou complementarmente com Daniel Rowland entre 2001 e 2006.

É licenciado pela ANSO – Metropolitana, na classe do prof. Aníbal Lima, com média final de 19 valores, e mestre em ensino da música pela ESML. Foi chefe de naipe de 2os violinos no EGO 2015 e colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian desde 2016, somando-se ainda colaborações com a OSPCdM, OCP, entre outras. É vencedor do Prémio INATEL 2014 e laureado pelo PJM (2010, Nível Médio). Enquanto como 1º violinista do Quarteto Olisipo participou no HARMOS Festival e no Verão Clássico no CCB. Frequentou masterclasses com Simon Fischer, Mariana Sirbu, Gerardo Ribeiro, Evgeny Bushkov, Eric Heide, entre outros. O seu CD em colaboração com o pianista Vasco Dantas tem lançamento previsto para o Outono de 2020. Atualmente toca com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.



Leonor Fleming, Viola

Natural de Aveiro (1993), iniciou os seus estudos musicais aos 5 anos de idade no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian nas classes dos professores Hazel Veitch e Hugo Diogo. Em 2014 concluiu a Licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa na classe do prof. Pedro Saglimbeni Muñoz, em 2016 terminou o Mestrado em Interpretação Artística na ESMAE, na classe do professor Jorge Alves e, posteriormente, concluiu o Mestrado no Koninklijk Conservatorium Antwerpen, na classe de Leo DeNeve. Colabora com a Gustav Mahler Jugendorchester, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Centro, entre outras. É laureada pelo Concurso Paços Premium (1º prémio categoria D, 2008), Prémio Jovens Músicos (2º prémio, Música de Câmara) e Concurso Internacional do Campus delle Arti, tendo nesse âmbito se apresentado em recital nas cidades italianas de Veneza e Pádua. De 2017 a 2019 integrou o Werther Piano Quartet, grupo bolseiro da fundação Mozart-Gesellschaft Dortmund, apresentando-se na Konzerthaus Dortmund em dezembro de 2018. Colabora atualmente com a Orquestra Sinfónica Portuguesa.



Pedro Serra e Silva, violoncelo

Nasceu em 1991, em Lisboa. Iniciou a aprendizagem de violoncelo com Luís Clode, tendo prosseguido os seus estudos no Conservatório Nacional de Lisboa com Maria José Falcão e, mais tarde, com Paulo Gaio Lima, na Academia Nacional Superior de Orquestra. Prosseguiu o seu aperfeiçoamento artístico com Xavier Gagnepain, em Paris, e com Susanne Wahmhoff, em Münster, na vertente de violoncelo barroco. O gosto pela Música de Câmara leva-o a fundar diversos agrupamentos camerísticos.

Entre estes projetos, destaque para o Trio com Piano do Conservatório Nacional - com o qual conquista uma Menção Honrosa do Júri no Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaca. Ocupou o lugar de solista B na Orquestra Clássica do Sul, durante a temporada de 2017. É professor de violoncelo no Conservatórios de Cascais e no Conservatório de Faro. Toca um violoncelo de Urs Mächler, construído no ano de 2015.

